

# BROSETA

# PERGUNTA



**RUI MAGALHÃES**

CEO da Estoril Sol Digital



**BROSETA**

BROSETA - PORTUGAL,  
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, SP, RL

**Em 2016 entrou em vigor a primeira licença de jogos sob a atual lei que regula o jogo *online* em Portugal, publicada em 2015. Passados os primeiros seis anos desde a entrada em vigor desse diploma, que balanço faz da atividade do setor em Portugal? O que há a corrigir ou a melhorar?**

Os primeiros registos de atividade de Jogo Online – Jogos de Fortuna ou Azar e Apostas Desportivas, a dinheiro, em Portugal remontam a 2002. Foram necessários catorze anos para que tal atividade encontrasse cabimento legal com a emissão, em 2016, das primeiras licenças de jogo *online*. A Estoril Sol Digital obteve a primeira licença de Jogo de Fortuna ou Azar – vulgo jogos de Casino. Desde então que a atividade é regulada e que se dinamizou uma economia em torno de tal mercado, com medidas de jogo responsável e proteção dos jogadores – inexistentes até então, e naturalmente a arrecadação, por parte do estado de imposto sobre esta atividade. Foi, portanto, muito positiva a legislação e regulamentação da atividade. Nestes seis anos, a atividade cresceu a um ritmo muito interessante, acima do que se tinha esperado, até por comparação com outros países que regulamentaram antes de Portugal (leia-se que Portugal foi dos últimos países europeus a tomar tais medidas). Entraram no mercado quinze operadores – número atual, várias destas empresas internacionais e algumas que obtiveram licença já operavam em Portugal desde 2005 e continuaram a fazê-lo, agora licenciadas.

Contudo, as autoridades portuguesas ainda não conseguiram diminuir para números desejáveis a atividade de jogo ilegal. Segundo o último estudo disponível, de 2019, 56% da atividade de jogo em Portugal era, nessa altura, ainda realizada por operadores não licenciados e, como tal, ilegais. Entendemos que hoje a realidade não é muito diferente. É urgente que se tomem medidas ao nível da lei, da regulamentação e da intervenção das autoridades para reduzir drasticamente esta atividade criminosa – que não protege os consumidores, que não gera economia e que não paga impostos. Desde logo, e como medida principal, a lei deve permitir aos operadores licenciados melhores condições de competitividade, quer na formação do preço, quer nos conteúdos e tipologias de jogos disponíveis. Por outro lado, as autoridades devem aplicar um reforço das medidas de encerramento de tais atividades que vão muito além daquelas que hoje são aplicadas – não basta bloquear IP's. Dito isto, há muito ainda para fazer para que se melhore uma lei, que tem uma génese positiva, mas está ainda refém de alguns vícios iniciais que não foram corrigidos.

**Estamos apenas agora a sair e a recuperar de uma crise pandémica global que afetou tudo e todos. Ao longo dos cerca de 24 meses em que o mundo enfrentou o novo coronavírus, qual foi a evolução dos números de atividade da Estoril Sol Digital? Com os confinamentos houve mais gente a jogar *online*? O volume de apostas aumentou?**

Como indicado na questão anterior, tendo o mercado legal iniciado a sua atividade em 2016, no momento em que se dá a pandemia, o mercado ainda estava em *ramp-up* de crescimento com valores de atividade expressivos. Sendo uma atividade *online*, foi menos afetada pela pandemia do que as atividades em ambiente físico – que fecharam as suas portas em função das medidas de restrição e confinamento.



O jogo *online* cresceu nestes 24 meses, contudo é curioso notar que o ritmo de crescimento anterior à pandemia foi superior àquele que se registou durante a pandemia – em particular no primeiro ano. Isto é, o jogo continuou a crescer, de forma expressiva, contudo abrandou o seu crescimento em face dos crescimentos registados nos anos anteriores YoY. A atividade continuará ainda a crescer, mais moderadamente, dependente também da capacidade de implementar medidas que reduzam o jogo ilegal e o canalizem para o mercado formal. A atividade da Estoril Sol também registou crescimentos interessantes. Naturalmente que o mercado, no seu cômputo geral, teve um crescimento maior do que aquele registado na Estoril Sol, porque tal crescimento foi também acompanhado pela entrada de mais concorrentes no mercado.

**É certo e sabido que a internet, a nível global, está a operar uma verdadeira revolução nas nossas vidas. O futuro do setor do jogo e apostas passará, inevitavelmente ou mesmo exclusivamente, pelo *online*, ou continuará a haver espaço para o tradicional conceito de casino com sala de máquinas e de jogos? Estão os casinos clássicos condenados a alguma irrelevância com a redefinição que está atualmente em curso no setor do jogo e das apostas?**

O fenómeno da Internet, em Portugal, remonta a 1998. Como referido, o fenómeno de jogo *online* a dinheiro dá-se em 2002, pelo que nenhuma das atividades é propriamente nova. Ainda assim e decorridas mais de duas décadas, temos de reconhecer que as vidas dos Portugueses estão hoje, à semelhança do que ocorre em grande parte dos países, muito mais dependentes da Internet e são muitos os fenómenos que para tal concorrem. Talvez o mais recente e expressivo seja o do teletrabalho, ou trabalho remoto. Sem dúvida que a internet continua a ser veículo de base para muitas das mudanças que têm ocorrido, continuam e, creio, continuarão a ocorrer na nossa sociedade. No que concerne aos casinos físicos não os creio condenados à irrelevância. Portugal, diferentemente do que ocorre na maior parte dos países europeus, tem na sua grande maioria Casinos que são espaços multidisciplinares de entretenimento: um Casino em Portugal é uma casa onde se encontra jogo, como seu polo de atração, contudo encerra em si uma oferta integrada de oferta cultural – exposições, música, espetáculos, eventos, uma oferta gastronómica com diversos restaurantes, entre outros. Entendo, porém, que há uma necessidade urgente de atualização de todo o ambiente de posicionamento dos Casinos físicos em Portugal para que a sua oferta seja mais atrativa para o público atual, mais jovem e mais exigente no que concerne à oferta de entretenimento. Esta atualização não passa apenas pela renovação dos espaços e da oferta existentes nos casinos, mas é transversal a todo o Setor, incluindo uma tão necessária atualização da lei e regulamentos que regem a atividade física dos Casinos, nomeadamente a sua integração com o canal digital.

